



ABORDAGENS ACESSÍVEIS DE CRIAÇÃO CÊNICA

**CADERNO DE EXERCÍCIOS, JOGOS E
PROPOSTAS DE COMPOSIÇÃO**

Marcia Berselli

Douglas Leopold

Ficha catalográfica



[https://spotifyanchor-
web.app.link/e/co2P2Ufh
mBb](https://spotifyanchor-web.app.link/e/co2P2UfhmBb)

B535a Berselli, Marcia

Abordagens acessíveis de criação cênica [recurso eletrônico] : caderno de exercícios, jogos e propostas de composição / Marcia Berselli, Douglas Leopold. – Santa Maria, RS : UFSM, CAL, Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: Práticas Cênicas e Acessibilidade, Pró-Reitoria de Extensão ; Porto Alegre, RS : FAPERGS, 2023.

1 e-book

ISBN 978-85-64049-17-8

1. Teatro – Aulas – Acessibilidade 2. Jogos teatrais 3. Ensino de teatro
4. Práticas corporais I. Leopold, Douglas II. Título.

CDU 792

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleza Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM



UFSM
Pró-Reitoria de
Extensão



**TEATRO
FLEXÍVEL**

Agradecimentos

O desenvolvimento deste material contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) através do EDITAL FAPERGS 10/2020 - AUXÍLIO RECÉM-DOCTOR – ARD.

O projeto Procedimentos e práticas de colaboração artística horizontal: corpos, repertórios e saberes está vinculado ao Centro de Artes e Letras (CAL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Bolsistas que atuaram em projetos de extensão e pesquisa do Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq) nos anos de 2017 a 2022:

Aline Dalcul, Alan L. V. Doro, Amanda Pedrotti, Ariane de Castro, Bruno B. Lopes, Douglas Leopold, Evandro H. Luft, Filipe Cardoso, Flavia Grützmacher, Giovana Lemos Lopes, Gustavo Ceolin, Juliana G. Tieppo, Laís J. Marques, Mateus J. Fazzioni, Pedro Figueiredo, Polyana Cardoso, Sidnei M. de Melo Junior, Taísa Lamparelli, Thayuã A. Rodrigues, Vanessa C. Bressan, Victória B. Strasser, Vinícius R. de Souza, Yuri N. S. Feltrin.



[https://spotifyanchor-
web.app.link/e/UzcoYTfhmBb](https://spotifyanchor-web.app.link/e/UzcoYTfhmBb)

PROPOSTAS

- **Reconhecimento do corpo: respiração e movimentos lentos**
- **Desenhar o corpo / Moldar o corpo (desenhar no papel ou moldar com argila)**
- **Manipulação em duplas: ativo e passivo**
- **Manipulação das articulações em duplas**
- **04 toques: deslizar, girar, apoiar, entrar**
- **Massagem com objeto (bolinha, bastão, tecido etc)**
- **Toque de nuvem**
- **Frases em duplas: próximo e distante**
- **Trajetória em duplas**
- **Movimento que nunca fiz: ensinar movimento ao colega**
- **Reconhecimento espaço de cena: entrar, deslocar, pausar, sair**
- **Composição com objetos**
- **Composição com tarefas: deslocar, pausar, movimento, repetição, frase, reportar**
- **Montar composição com objetos e espaço: quadro visual**
- **Observação ambiente externo: mapeamento, foco, panorâmica**

APRESENTAÇÃO

Este material apresenta 15 propostas cênicas, entre exercícios, jogos e procedimentos de composição. Com o objetivo de fornecer práticas acessíveis, a descrição de cada proposta busca destacar indicações que ofereçam a possibilidade de uso em grupos de variadas características. O material foi produzido pelo Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq) a partir das pesquisas e atividades extensionistas desenvolvidas nos últimos anos. O conteúdo advém da articulação entre as práticas vivenciadas e os estudos teóricos, com atenção a uma linguagem acessível e direta. Para a concretização deste material, foi fundamental o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

O material foi projetado para ser utilizado por profissionais dos campos da arte, da educação, da arteterapia e demais pessoas que desenvolvem práticas com grupos formados por pessoas com e sem deficiência. Assim, as propostas são apresentadas de modo sucinto, fornecendo as indicações básicas e destacando alguns aspectos que contribuem para tornar a prática mais acessível. Os grupos híbridos, formados por pessoas com e sem deficiência, possuem características próprias, assim, é necessário conhecer o coletivo com o qual se vai desenvolver as propostas para que seja possível encontrar os ajustes necessários. O conteúdo deste guia, desse modo, apresenta sugestões que podem ser incorporadas, reorganizadas e transformadas de acordo com as pessoas que estejam desenvolvendo as práticas, com atenção às suas singularidades e aos seus repertórios prévios.

Costumamos reforçar que não se trata de um manual rígido ou um livro com propostas fechadas. Não nos parece possível que uma única forma de desenvolvimento das propostas seja acessível a todas as pessoas. Contamos com você, que agora acessa este material, para efetivar uma abordagem acessível das práticas aqui apresentadas.

INTRODUÇÃO

Neste caderno você encontrará propostas para desenvolver atividades cênicas com grupos híbridos, formados por pessoas com e sem deficiência. A partir de pesquisa acadêmica, vinculada à prática extensionista, todas as propostas aqui apresentadas foram previamente exploradas pelo Teatro Flexível. Enquanto categorias, há exercícios, jogos e propostas de composição cênica. Há aquelas a serem desenvolvidas individualmente, e outras a serem desenvolvidas em duplas ou em coletivo formado por um número maior de pessoas. Começamos apresentando os exercícios e finalizamos com as propostas de composição.

Cada proposta é apresentada com uma descrição, seguida de algumas dicas e finalizando com informações relativas ao espaço necessário à prática e tempo médio de duração. Você identificará que algumas dicas se repetem, sendo destacadas em mais de uma proposta. O intuito é que, assim, você possa utilizar as propostas de modo independente, já que não estamos propondo aqui uma sequência de uso das práticas. De modo geral, a atenção contínua ao modo de desenvolvimento das propostas em relação ao coletivo e ao espaço é importante, especialmente tendo em vista a segurança das e dos participantes.

As práticas selecionadas têm como referência o Contato Improvisação, uma forma de dança desenvolvida por Steve Paxton junto a colaboradores e colaboradoras e que se desenvolve a partir da partilha de um ponto de contato. Outras duas referências importantes são relativas às abordagens de composição de Anna Halprin e de Lisa Nelson.

Uma característica importante é a dinâmica de desenvolvimento das propostas. Elas se baseiam em um tempo mais ralentado em comparação ao nosso modo de desenvolver ações no cotidiano. Assim, como mencionamos nas dicas de algumas propostas, pode ser importante alertar o grupo para a característica ralentada da proposta em relação à dinâmica de seu desenvolvimento. Pessoas com transtorno de ansiedade ou depressão, ou que vivenciam condições específicas que podem ser desencadeadas por práticas mais lentas, podem precisar saber que reconhecendo qualquer desconforto elas devem fazer uma pausa, deslocar pelo espaço, sair da sala e tomar ar fresco, beber um copo d'água ou conversar com alguém. Essas podem ser algumas opções em caso de desconforto maior ocasionado pela prática. Quem está facilitando a proposta deve ter atenção para qualquer sinal de desconforto. Consideramos importante apresentar a característica da proposta antes de sua realização, para que as pessoas possam se localizar em relação ao que perceberem/sentirem durante a realização da proposta. Para além disso, criar um ambiente de confiança, em que a partilha de percepções, dúvidas e anseios seja estimulada é, certamente, um aspecto muito importante.

Esperamos que o caderno possa fornecer algumas pistas e que muitas outras sejam descobertas por você e o coletivo com o qual vier a desenvolver as propostas.

Boas práticas!



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/N6CrTSfhmBb>



<https://youtu.be/MOn4aU7eFWI>

LEGENDAS



Este ícone sugere o tamanho do espaço a ser realizada a prática



Este ícone sugere a duração de realização da prática

1. Reconhecimento do corpo: respiração e movimentos lentos



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/SfLpORfhmBb>



<https://youtu.be/75UrXgj3luc>

DESCRIÇÃO

Prática individual. Esta proposta é ideal para ser realizada na abertura ou no encerramento das práticas. Ela busca direcionar a atenção da pessoa para seu estado atual, reconhecendo como está seu corpo naquele momento através da atenção à respiração e da realização de movimentos lentos. Inicialmente, a indicação é de que a pessoa encontre a posição mais confortável para ela naquele momento. Isso pode significar que ela fique sentada, deitada ou em pé. Todas as opções são possíveis. Na posição escolhida, ela deve levar a atenção para a respiração. Sem buscar modificar a respiração ou controlar, apenas perceber. Pode ser interessante indicar que ela faça qualquer movimento que seja necessário, o objetivo é encontrar a posição mais confortável e talvez, durante a observação da respiração, ela sinta necessidade de mudar sua posição. É importante que a pessoa saiba que essas movimentações são possíveis, ela não precisa ficar estática. Após observar a respiração por alguns minutos, a indicação é de que a pessoa comece a explorar pequenos movimentos, lentos e realizados de modo bastante consciente, com atenção. A indicação pode fornecer a informação de que o movimento deve respeitar as possibilidades do corpo naquele dia, naquele momento específico. Os movimentos são gentis, suaves. O objetivo é buscar reconhecer sua estrutura corporal e colocar o corpo em movimento dirigido a partir do que a participante tiver interesse de fazer naquele momento. Os pequenos movimentos podem envolver as articulações, movimentos circulares, exploração dos apoios (por exemplo, se a pessoa está sentada pode explorar modificar os apoios no assento da cadeira ou no chão, pode explorar apoiar os braços ou mãos, mudando a organização de peso do corpo na relação com os pontos de apoio), deslocamentos pelo espaço etc.

DICAS

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.

Pode ser importante alertar o grupo para a característica ralentada da proposta em relação à dinâmica de seu desenvolvimento. Pessoas com transtorno de ansiedade ou depressão, ou que vivenciam condições específicas que podem ser desencadeadas por práticas mais lentas podem precisar saber que reconhecendo qualquer desconforto elas devem fazer uma pausa, deslocar pelo espaço, sair da sala e tomar ar fresco, beber um copo d'água ou conversar com alguém podem ser opções em caso de desconforto maior ocasionado pela prática. Quem está facilitando a proposta deve ter atenção para qualquer sinal de desconforto. A maior dica, ainda, é apresentar a característica da proposta antes de sua realização, para que as pessoas possam se localizar em relação ao que perceberem/sentirem durante a realização da proposta.



Pequeno a médio, dependendo do número de participantes



10 minutos

2. Desenhar o corpo / Moldar o corpo



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/Vwu1JQfhmBb>



<https://youtu.be/19WxjQLpJeU>

DESCRIÇÃO

Prática individual. A proposta é expressar como as pessoas percebem seus corpos. Para isso, podem ser utilizados diferentes materiais: papel e caneta, canetinhas, giz de cera, lápis de cor etc., para desenhar; ou algum material maleável para moldar a forma do corpo: argila, papel machê etc. A proposta é que a pessoa exercite sua percepção do corpo enquanto realiza a ação de desenhar ou moldar sua estrutura corporal. Ou seja, estimular as pessoas participantes a não ficarem pensando muito sobre sua estrutura corporal, mas partirem para a ação desenhando ou moldando. Elas podem ser informadas que não se busca um desenho específico do corpo, seguindo alguma técnica específica, por exemplo. O importante é expressar a sua percepção de seu corpo utilizando os materiais escolhidos. Toda forma de expressão é válida. Após a realização do desenho ou da forma/escultura/molde, você pode convidar as pessoas que se sentirem confortáveis para mostrarem suas produções ao grupo. Se houver espaço, você, como facilitadora, pode recolher as produções e guardar para que sejam novamente apreciadas pelas pessoas que as criaram após o desenvolvimento de algumas aulas. É interessante retornar para as produções que exploram as percepções das estruturas corporais após o desenvolvimento de algumas aulas e perceber as alterações em relação às percepções iniciais. No final, cada pessoa pode ficar com sua produção como uma recordação sobre uma das infinitas percepções possíveis (reforçando a ideia de que nosso corpo muda dia a dia, assim como nossas percepções podem mudar).

DICAS

Estimule o uso de cores caso esteja trabalhando com essa possibilidade (com lápis coloridos, por exemplo) e de formas que representem a percepção da pessoa, sem o comparativo com algum modo específico de representar o corpo. A pessoa escolhe como quer expressão sua percepção de sua estrutura corporal.



Pequeno



10 a 20 minutos (dependendo dos materiais utilizados)

"[a cena acessível é aquela que] reconhece diferentes modos de relação das pessoas com os ambientes e artefatos culturais, em uma perspectiva ecológica centrada na interação. Singular, única, a interação da pessoa com o meio é atravessada pelos contextos, repertórios, trajetórias e modos de existência particulares. Uma cena acessível estimula esses modos de existência particulares, seja em seu fazer, seja em seu ler/receber (ou seja, da ação e da recepção cênicas)". (BERSELLI, FAZZIONI, 2021, p. 02).

3. Manipulação em duplas: atividade e passividade



[https://spotifyanchor-
web.app.link/e/5LImu6w
imBb](https://spotifyanchor-web.app.link/e/5LImu6wimBb)



[https://youtu.be/0mQ
1b-l7m9o](https://youtu.be/0mQ1b-l7m9o)

DESCRIÇÃO

Prática em dupla. Após serem formadas as duplas, cada uma das pessoas estará em uma das funções: atividade ou passividade. Quem ocupar a função da atividade estará inicialmente propondo movimento e quem estiver na função passividade estará recebendo e respondendo ao movimento. A pessoa que ocupa a passividade começará sentada, deitada ou em pé, de acordo com o que for possível e confortável. Inicialmente ela se manterá em uma mesma posição, buscando não fazer movimentos. Na sequência, a pessoa que está na atividade vai começar a propor alguns movimentos em relação ao corpo de sua dupla, ou seja, os movimentos são realizados em conjunto pela dupla, ainda que propostos por uma das pessoas. A pessoa que está na passividade passa então a responder movendo de acordo com a proposta que foi apresentada através de movimentos. A dupla passa a se mover em sincronia, porém uma das pessoas (a que ocupa a função atividade) é quem está determinando os movimentos. Pode haver compartilhamento de pontos de contato físico. É possível iniciar com menos deslocamentos e aos poucos, conforme a dupla vai encontrando ritmo e estabelecendo confiança, é possível explorar deslocamentos pelo espaço. Após um tempo de exploração de movimentos, faz-se a troca das funções e repete-se a proposta.

DICAS

De acordo com as características do grupo com o qual você estará trabalhando, ajuste as indicações (você pode indicar as partes do corpo a serem privilegiadas para a manutenção do contato físico, por exemplo, pode indicar que as pessoas comecem todas em um determinado nível (alto, médio ou baixo), pode informar que o deslocamento pelo espaço iniciará quando você apresentar essa indicação etc).

A indicação de movimentos se dá através da realização dos movimentos, e não pela verbalização.

É preciso atenção para ir reconhecendo os movimentos que a dupla é capaz de realizar. Para isso, pode ser interessante iniciar a atividade em ritmo mais lento.

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes. A dupla deve encontrar a sua sincronia respeitando as estruturas e demandas de cada pessoa.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



10 minutos

4. Mobilização das articulações em duplas



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/FwRDDQFimBb>



<https://youtu.be/uUOV1lp1Jgc>

DESCRIÇÃO

Prática em dupla. Após serem formadas as duplas, cada uma das pessoas estará em uma das funções: atividade ou passividade. Quem ocupar a função da atividade estará inicialmente propondo movimento e quem estiver na função passividade estará recebendo e respondendo ao movimento. A pessoa que ocupa a passividade começará sentada, deitada ou em pé, de acordo com o que for possível e confortável. Inicialmente ela se manterá em uma mesma posição. Na sequência, a pessoa que está na atividade vai começar a propor alguns movimentos em relação ao corpo de sua dupla com foco nas articulações. As articulações são como dobradiças em nosso corpo, elas são as junções entre as peças ósseas e permitem a realização de movimentos. Assim, a pessoa que ocupa a função atividade vai se aproximar de uma das regiões corporais da pessoa que está na passividade e propor algum movimento que mobilize a área da articulação. O movimento é realizado de forma lenta e com bastante atenção, propondo movimento de amplitude pequena. A proposta está centrada na mobilização dessas áreas do corpo, assim, quem está na atividade buscará investigar os movimentos possíveis, sempre com atenção às respostas da pessoa que está recebendo o movimento. Quem recebe o movimento não está em uma posição rígida, travando o movimento, mas permite a realização do movimento buscando não direcionar mas seguir a proposta apresentada pela pessoa que está propondo. Se propõe que a pessoa mobilize um pouco uma articulação e passe para outra, buscando observar as possibilidades de movimento em diferentes partes do corpo. É muito importante respeitar as particularidades de cada corpo e buscar realizar movimentos que sejam confortáveis. Para tanto, a comunicação entre a dupla é fundamental, e qualquer desconforto deve ser informado. Após a exploração, há a troca de funções na dupla, repetindo o processo.

DICAS

Podem ser mobilizadas diferentes áreas do corpo: braços, mãos, dedos, pernas etc. Sempre é importante a atenção às particularidades de cada região, pois há articulações que proporcionam movimentos mais amplos e outras movimentos de menor amplitude.

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É preciso atenção para ir reconhecendo os movimentos que a dupla é capaz de realizar. Para isso, pode ser interessante iniciar a atividade em ritmo bastante lento.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes. A dupla deve encontrar a sua sincronia respeitando as estruturas e demandas de cada pessoa.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



10 minutos

“[...] temos que reavaliar a debilidade, a vulnerabilidade, a dependência e a fragilidade. Saber que somos vulneráveis nos aproxima do outro, da interdependência. Isso significa romper com o sistema de saúde que nos divide em sãos e enfermos. Isso implica lutar pela diversidade sem cair no ideal humano. Sem tomar como referência aquele corpo perfeito, sempre forte e saudável”. (GUERRA, 2021, p. 50)

5. 04 toques: entrar, apoiar, girar e deslizar



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/wlxkr17imBb>



<https://youtu.be/daXS8myRpHM>

DESCRIÇÃO

Prática em dupla. O “Jogo 4 toques:...” proporciona às pessoas participantes pesquisar a mobilização corporal com contato físico a partir de quatro tipos de ações, sendo elas entrar, apoiar, girar e deslizar. Após serem formadas as duplas, cada uma das pessoas estará em uma das funções: atividade ou passividade. Quem ocupar a função da atividade estará inicialmente propondo movimento e quem estiver na função passividade estará recebendo e respondendo ao movimento. A pessoa que ocupa a passividade começará sentada, deitada ou em pé, de acordo com o que for possível e confortável. Inicialmente ela se manterá em uma mesma posição. Ao longo da exploração, a pessoa poderá modificar a posição buscando a postura que for mais confortável. A pessoa que ocupa a função atividade inicia com o movimento de “entrar”, buscando encaixes corporais com essa imagem de entrar por entre espaços identificados na estrutura do corpo da pessoa que está na passividade. Como exemplo, podemos imaginar um corpo em pé, com os braços nas laterais; nessa postura forma-se um espaço entre os braços e a lateral do corpo, permitindo a entrada do braço da pessoa que está propondo movimentos. A seguir, há a exploração da ação “apoiar”, buscando um ponto específico em que seja possível compartilhar de peso corporal com a dupla. Como exemplo, podemos pensar no braço repousando no ombro da dupla. Essa ação, de apoiar, não envolve largar o peso sobre o corpo da dupla, mas gentilmente apoiar uma parte de seu corpo em uma parte do corpo da outra pessoa, sempre respeitando os limites e as possibilidades.

Em seguida, parte-se para a ação de “girar”. A partir de um ponto de contato específico, a pessoa gira seu corpo buscando não perder o contato físico com o corpo da dupla, girando seu próprio corpo até onde a superfície e movimentação permitirem. Por último, há a ação de “deslizar”. Também a partir do ponto de contato, se explora a ação de deslizar pela superfície do corpo da dupla até o final do movimento e/ou da superfície. Após experimentar cada ação isoladamente, passa-se a exploração de uma sequência de um tipo de ação a outra de maneira mais orgânica, experimentando um fluxo entre as diferentes ações e suas consequentes qualidades de movimento. Após algum tempo de experimentação, são trocadas as funções na dupla: quem estava na atividade passará à passividade, e quem estava na passividade passará à atividade, repetindo o processo de exploração das quatro ações. Quando a segunda pessoa da dupla concluir a experimentação com a sequência de ações, ambas passam a ocupar a função atividade, com a dupla iniciando uma pesquisa dos tipos de toques e ações em um fluxo de dança compartilhando pontos de contato físico. Nesse exercício, busca-se chegar a um foco muito específico para o momento presente, de ação-reação, com atenção aos corpos e aos movimentos. Na sequência da proposta, com a exploração de movimentos pelo espaço, é possível investir em uma composição cênica.

DICAS

De acordo com as características do grupo com o qual você estará trabalhando, ajuste as indicações (você pode indicar as partes do corpo a serem privilegiadas para a manutenção do contato físico, por exemplo, pode indicar que as pessoas comecem todas em um determinado nível (alto, médio ou baixo), pode informar que o deslocamento pelo espaço iniciará quando você apresentar essa indicação etc).

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

No momento de exploração pelo espaço, mais ao final da proposta, é preciso atenção para ir reconhecendo os movimentos que a dupla é capaz de realizar. Para isso, pode ser interessante manter a realização da atividade em ritmo mais lento.

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes. A dupla deve encontrar a sua sincronia respeitando as estruturas e demandas de cada pessoa.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



15 minutos

6. Massagem com objeto



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/nw9NhXzjmBb>



<https://youtu.be/gaKl0iVBtkw>

DESCRIÇÃO

Prática individual. As pessoas serão convidadas a buscarem a posição em que ficam sentadas, sendo que podem sentar em cadeiras ou no chão de acordo com o que for mais confortável e possível para cada participante. Devem ser disponibilizados alguns recursos para uso na manipulação, tais como pequenas bolas (bola de tênis, por exemplo), flutuador espaguete em polietileno (também conhecido como "macarrão para piscina"), pequenos bastões de madeira e até mesmo bexigas cheias de água (que exigirão maior atenção na manipulação). Cada participante vai utilizar o recurso escolhido ou disponível para mobilizar diferentes partes do corpo. O recurso vai ser mobilizado sobre a pele, com leve pressão, de modo a massagear o corpo da pessoa. A própria pessoa controla o nível da pressão, com atenção para os limites de cada parte do corpo (há partes que aceitam maior pressão, como por exemplo os braços e os ombros, e outras em que a pressão deve ser mais leve, como por exemplo o abdômen e os pés). A proposta é utilizar o recurso mobilizando partes diferentes do corpo, explorando as possibilidades da relação entre a parte do corpo e o recurso. É possível explorar modos de apoiar o corpo no objeto, por exemplo, pousando a planta dos pés sobre a bola de tênis, ou mesmo apoiando pernas ou braços no flutuador espaguete.

DICAS

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Pequeno



10 minutos

“O acesso à informação e ao conhecimento específico em Dança é outro fator importante a se pensar a respeito da formação e profissionalização do artista com deficiência. Nesse aspecto, deparamo-nos com a dificuldade de circulação de informações sobre as diversas técnicas e abordagens estéticas nos mais variados níveis, tanto em se tratando da educação quanto da dimensão artística. Se esse tipo de informação é difícil chegar às pessoas de um modo geral, no caso das pessoas com deficiência se torna ainda mais complicado, devido aos muros que se impõem à frente da comunicação, negando-lhes a possibilidade de acessar novos conhecimentos, via formação, para assim deslocarem-se para espaços de autonomia”. (CARMO, 2020, p. 50)

7. Toque de nuvem



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/l6sQgJJjm>
Bb



<https://youtu.be/WP1GP1oe4g>

DESCRIÇÃO

Prática em dupla. As duplas vão se manter, inicialmente, em distância curta, mantendo aproximadamente 30 cm entre cada pessoa da dupla. Elas passarão a se deslocar lentamente, com o que nomeamos de ponto de contato virtual. Ou seja, elas se deslocam mantendo contato, mas esse contato não se dá pelo toque físico. A dança, aqui, vai acontecer nesse quase toque. Aos poucos, a dupla pode ampliar a distância entre cada participante, explorando os movimentos pelo espaço, com atenção para não perder o contato. É possível explorar níveis, velocidades, pausas.

DICAS

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



8 minutos

8. Frases em duplas: próximo e distante



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/XKsWKTVjmBb>



<https://youtu.be/ysum8gNwyeY>

DESCRIÇÃO

Prática em dupla. As duplas vão se manter, inicialmente, em distância curta, mantendo aproximadamente 30 cm entre cada pessoa da dupla. Cada pessoa da dupla escolherá uma frase (a frase pode ser escolhida por cada pessoa a partir de suas referências ou a pessoa que está facilitando a proposta pode oferecer algumas possibilidades de frases). Após a escolha da frase, uma das pessoas da dupla falará a frase para a outra pessoa, e esta segunda responderá, por sua vez, com sua frase. Aos poucos se estabelecerá uma dinâmica de pergunta e resposta entre a dupla. A dupla poderá se deslocar pelo espaço, sendo que a dinâmica do deslocamento estará conectada com as frases: é possível haver uma distância maior entre a dupla com as frases sendo ampliadas para chegarem na pessoa receptora, pode haver ritmo mais acelerado ou mais lento etc. A pessoa que está facilitando pode indicar alguns estímulos diversos para os modos de apresentar a frase.

DICAS

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



10 minutos

“[...] quando nós trabalhamos juntos, prestar atenção cuidadosa às múltiplas identidades significa que nos esforçamos para manter aberto o desconhecido: uma sensação de diferença dentro do conhecido” (KUPPERS, 2011, p. 80, trad. nossa).

9. Trajetória em duplas



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/yXP9Bk3jmBb>



<https://youtu.be/tS--iavkxkQ>

DESCRIÇÃO

Prática em dupla. Inicialmente, cada pessoa da dupla será convidada a escolher 03 pontos no espaço, os nomeando como ponto 01, ponto 02 e ponto 03. O ponto 01 será o ponto de partida e o ponto 03 o ponto de chegada. Após selecionar e memorizar os três pontos, cada pessoa irá criar uma imagem corporal em cada um dos pontos. A imagem será semelhante a uma escultura, apresentado um formato diferenciado de organização do corpo em pausa (como se a pessoa parasse na "pose" esperando ser fotografada). Em cada ponto haverá uma imagem diferente. Após a exploração de imagens, seleção e memorização das três imagens, uma em cada ponto, cada pessoa será convidada a explorar modos diversificados de deslocamento entre os pontos. Ou seja, tendo o ponto 01 como ponto de partida, a pessoa escolherá um modo de deslocar até o ponto 02 e, depois, outro modo de deslocar até o ponto 03. Após a exploração, seleção e memorização dos modos de deslocar (que podem envolver níveis, velocidades e ritmos variados, além de pausas) a pessoa retomará as imagens e será materializada uma trajetória no espaço: a pessoa inicia no ponto 01 fazendo a primeira imagem corporal, desloca no modo escolhido até o ponto 02, lá chegando fará a segunda imagem corporal e então deslocará no modo escolhido até o ponto 03, ponto final, fazendo ali a imagem corporal que encerra a trajetória. Depois de cada trajetória criada, a dupla será convidada a fazer as duas trajetórias ao mesmo tempo, buscando realizar ajustes necessários em relação ao uso do espaço. Conforme o andamento das explorações das duas trajetórias, você pode instigar que a dupla encontre pontos de contato, momentos em que as trajetórias se encontram, realizando, para tal, pequenas modificações. É possível, ainda, utilizando a matriz das trajetórias, inserir outros recursos, como textos, figurinos, sonoplastia ou iluminação, transformando as trajetórias em uma composição.

DICAS

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.

Relembre as e os participantes sobre o uso de níveis, ritmos variados, pausas, sempre investindo nas possibilidades dos corpos e reconhecendo suas características.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



10 minutos

10. Movimento que nunca fiz: ensinar movimento ao colega



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/MwfTdTekmBb>



<https://youtu.be/-O8lQZ5S550>

DESCRIÇÃO

Prática em grupo. Se possível, organizar o grupo em um círculo. Cada pessoa terá alguns minutos para pensar um movimento que faz cotidianamente, mas não um movimento qualquer, e sim um movimento que ela especificamente faz e que, de alguma forma, é uma marca ou um hábito seu. Após cada pessoa pensar sobre o movimento, uma de cada vez vai apresentar o movimento ao grupo. Após cada pessoa ter apresentado seu movimento, a primeira pessoa repetirá o seu movimento e ensinará o movimento às demais. É importante prestar atenção ao início e ao final do movimento. O movimento deve ser repetido quantas vezes forem necessárias para que todas as pessoas aprendam a sequência. Após, a pessoa seguinte no círculo ensinará o seu próprio movimento. Quando todas as pessoas tiverem aprendido o segundo movimento, o grupo repetirá o primeiro seguido do segundo movimento. E então a terceira pessoa ensinará o seu movimento, que será o terceiro, seguindo a sequência: ensinar o movimento, repetir o movimento um, movimento dois, movimento três, e então passando para a aprendizagem do movimento da quarta pessoa e assim sucessivamente até todas as pessoas terem aprendido todos os movimentos. A sequência final de movimentos poderá ser utilizada em outras propostas, à critério da facilitadora.

DICAS

Se o grupo for muito numeroso, organizar pequenos subgrupos de, no máximo, dez pessoas.

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



10 minutos

"[...] nossas representações do corpo vêm dos discursos sociais dominantes ou alternativos [...] aos quais fomos expostos durante a vida"
(FORTIN, 2011, p. 28)

11. Reconhecimento do espaço de cena: entrar, deslocar, pausar, sair



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/v8ujPvokmBb>



<https://youtu.be/AHFZgY8Ub70>

DESCRIÇÃO

Prática em grupo. Inicialmente há a organização do espaço, demarcando um dentro e um fora, ou seja, um espaço para a atuação e um espaço para a expectativa/observação. O espaço pode ser organizado com uma linha imaginária ou fisicamente demarcado com fita crepe, por exemplo. Após, a facilitadora apresenta a regra geral: todas as pessoas iniciarão no espaço reconhecido como "fora" (espaço de observação) e, uma de cada vez, entrarão no espaço demarcado. Uma vez ocupando o espaço "dentro", a pessoa deverá fazer duas ações simples: deslocar e pausar. Essas ações podem ser realizadas do modo como a pessoa quiser, explorando velocidades diferentes, níveis etc. Após realizar as ações, a pessoa deixa o espaço, retornando para a observação. Imediatamente, outra pessoa entra no espaço demarcado e assim sucessivamente.

DICAS

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Pequeno a médio



10 minutos

"A perspectiva de participação das pessoas com deficiência como espectador, ou mesmo como atuante da cena, pode contribuir para o encontro e o confronto entre mundos, entre centros axiológicos, entre formas de apreender e de compreender o outro, levando em conta, sobretudo, a possibilidade de perturbar a normalidade como paradigma social. É preciso, no entanto, assinalar que essa presença em cena ou na plateia não deve ser interpretada pelo eixo do extraordinário ou da superação, pois, no nosso entendimento, tais clivagens concorrem para a reiteração do preconceito pela via inversa, na medida em que a exaltação da individualidade dos feitos artísticos e estéticos expiam a própria culpabilidade dos interditos e estigmatização social em relação à essas pessoas". (ALVES, 2019, p. 164)

12. Composição com objetos



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/cpAqVqvkmBb>



<https://youtu.be/h6irZ1MMBkg>

DESCRIÇÃO

Prática em grupo. Esta é uma proposta de composição. Inicialmente há o levantamento de objetos. O grupo selecionará objetos que podem ser utilizados para criar uma composição. Os objetos selecionados devem ser posicionados perto do espaço em que ocorrerá a composição, com atenção para que todos estejam em local acessível aos e às participantes (por exemplo, para usuários de cadeiras de rodas, é interessante que os objetos não sejam colocados no chão, o que dificultaria sua manipulação). Os objetos podem ser bastante variados, desde objetos cênicos (como figurinos e cenários) até objetos cotidianos. Após selecionar os objetos, o grupo organizará o espaço para a composição, demarcando um dentro e um fora, ou seja, um espaço para a atuação e um espaço para a expectativa/observação. Para o início da prática, todas as pessoas iniciam no espaço determinado como "fora" e sem a presença de objetos no espaço "dentro". A facilitadora dará o start e, então, qualquer pessoa pode escolher um objeto e em seguida entrar no espaço e passar a realizar uma ação com o objeto. É possível fazer a ação e sair, dando lugar a outra pessoa, ou continuar em cena e passar a interagir com outra pessoa que entrará portando, ela também, um objeto. Outras pessoas podem integrar a composição ou ela pode chegar a um final determinado ou pelas pessoas que estão atuando ou pela facilitadora. A facilitadora poderá, ocasionalmente, lançar alguns estímulos para alimentar o jogo da composição.

DICAS

É interessante que o objeto seja explorado para além do seu uso cotidiano, reinventando modos de manipulação.

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar entre as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando movimentos mais lentos se observar que as pessoas estão propondo movimentos em velocidade muito rápida).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



20 minutos

“Estamos constantemente recompondo nosso corpo e nossa atenção em resposta ao meio ambiente, às coisas conhecidas e desconhecidas. Essa dança interior é uma improvisação mais básica - ler e responder aos roteiros do ambiente. É o diálogo do nosso corpo com a nossa experiência”. (NELSON, 2004, s/p.)

13. Composição com tarefas: deslocar, pausar, movimento, repetição, frase, reportar



[https://spotifyanchor-
web.app.link/e/KmL93VE
kmBb](https://spotifyanchor-web.app.link/e/KmL93VEkmBb)



[https://youtu.be/pT
mupoymDiA](https://youtu.be/pTmupoymDiA)

DESCRIÇÃO

Prática em grupo. Esta é uma proposta de composição. Inicialmente há a organização do espaço, demarcando um dentro e um fora, ou seja, um espaço para a atuação e um espaço para a expectativa/observação. Para o início da prática, todas as pessoas iniciam no espaço determinado como "fora". A prática inicia quando uma das pessoas entra no espaço determinado como "dentro". Ao entrar, a pessoa pode realizar as ações de deslocar, pausar, realizar um movimento específico, repetir esse movimento específico, falar uma frase e reportar (contar) ao grupo o que ela percebe estando "dentro" do espaço. Assim que a pessoa entra no espaço, a composição foi iniciada e outra pessoa pode também entrar no espaço. É possível que entrem no espaço quantas pessoas quiserem, desde que sempre fiquem no espaço de observação ao menos duas pessoas. As pessoas que estão no espaço de observação (que estamos chamando de "fora") podem indicar pausas, bastando para isso falar a palavra PAUSA, à qual imediatamente todas as pessoas que estão "dentro" devem responder pausando seus movimentos. Os movimentos retornam após alguns segundos de pausa. As pessoas que estão "fora" também podem indicar substituições, bastando para isso que alguém diga SUBSTITUIÇÃO e informe quem deverá ser substituída. Quando dessa indicação, alguma outra pessoa que está "fora" deve entrar e tomar o lugar da pessoa indicada para ser substituída. As pessoas que estão "fora" podem, ainda, indicar a finalização da composição, indicando LIMPAR, quando todas as pessoas que estão "dentro" devem sair e deixar o espaço vazio. Quando essa indicação for apresentada, a facilitadora poderá indicar a retomada da proposta em uma nova composição, ou seu encerramento.

DICAS

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões abruptas ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



20 minutos

“A deficiência vem a ser entendida como um constructo social, ou seja, é a sociedade que cria a ideia de deficiência. Não se nasce deficiente, torna-se”. (GUERRA, 2021, p. 13)

14. Montar composição com objetos e espaço: quadro visual



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/PxmcwJQkmBb>



<https://youtu.be/W33yT-qRhL0>

DESCRIÇÃO

Prática em grupo. Esta é uma proposta de composição. Inicialmente há o levantamento de objetos. O grupo selecionará objetos que podem ser utilizados para criar uma composição. Os objetos selecionados devem ser posicionados perto do espaço em que ocorrerá a composição, com atenção para que todos estejam em local acessível aos e às participantes (por exemplo, para usuários de cadeiras de rodas, é interessante que os objetos não sejam colocados no chão, o que dificultaria sua manipulação). Os objetos podem ser bastante variados, desde objetos cênicos (como figurinos e cenários) até objetos cotidianos. Após selecionar os objetos, o grupo organizará o espaço para a composição, demarcando um dentro e um fora, ou seja, um espaço para a atuação e um espaço para a expectativa/observação. Para o início da prática, todas as pessoas iniciam no espaço determinado como "fora" e sem a presença de objetos no espaço "dentro". A facilitadora dará o start e, então, qualquer pessoa pode escolher um objeto e em seguida entrar no espaço e posicionar o objeto. A seguir, a pessoa sai de cena, e outra pessoa escolhe um segundo objeto e o posiciona no espaço. Isso vai sendo feito até que o grupo considere que o quadro visual está formado. É interessante observar as possíveis relações estabelecidas entre os objetos, relações de concordância ou discordância, de atrito ou de complementação. O quadro visual pode ter objetos que concordem e estabeleçam um possível local (por exemplo, todos os objetos remetem à cozinha), ou então sem a identificação de local, mas de uso (por exemplo, todos os objetos que produzem alguma iluminação). A escolha dos objetos e a posição no espaço contribuem para a composição do quadro visual, estimular a inventividade no uso dos objetos é interessante para essa proposta.

DICAS

Estimule que as pessoas levem materiais para a prática no dia de realizar essa proposta, assim, há a possibilidade de uma maior variedade de objetos.



Médio a amplo, dependendo do número de participantes



10 minutos

"A deficiência pode ser entendida de diferentes pontos de vista. Pode ser entendida como uma doença, se a olharmos a partir do modelo médico, como uma construção social, se a analisarmos pelo modelo social, como uma questão política, se a entendermos através do modelo crítico... Portanto, é complicado dar uma definição concreta. Também é complicado porque, como veremos, é uma construção social, e como pode acontecer com a ideia de "mulher", defini-la é, no mínimo, complicado". (GUERRA, 2021, p. 11)

15. Observação ambiente externo: mapeamento, foco, panorâmica



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/77ti4V2kmBb>



<https://youtu.be/w6zMDau7qDk>

DESCRIÇÃO

Prática individual. Nesta proposta as pessoas serão convidadas a deslocar pelo espaço externo observando/percebendo suas características. Ainda que sejam utilizadas indicações que têm como referência os movimentos da lente de uma câmera (com mapeamento, foco e panorâmica), a proposta busca mobilizar todos os sentidos e não se pretende excludente a pessoas cegas ou com deficiência visual. As pessoas serão convidadas a deslocar pelo ambiente externo buscando captar informações desse ambiente de modo diferenciado do que é feito no cotidiano. Primeiro, a velocidade será ralentada, assim, a facilitadora indicará que as pessoas busquem fazer o deslocamento de modo mais lento em comparação com seus deslocamentos mais cotidianos. Segundo, aguçar os sentidos para perceber - pelo olhar, pelo toque, pelo cheiro, pelo som - esse ambiente de outro modo. Como apresentado acima, os movimentos da lente de uma câmera servem aqui como referência imagética para os movimentos de observação a serem realizados: no mapeamento, se busca observar o quadro geral, o todo do ambiente; no foco, se busca observar algo específico, uma coisa dentre tudo o que está no ambiente; já na panorâmica se busca uma observação mais ampla com um ponto de início e um ponto de fim. O desafio aqui é: como podemos observar e nos relacionar com o ambiente de um modo diferenciado?

Para instigar as e os participantes, a facilitadora poderá, no início da prática, levantar alguns pontos a respeito de composição, pensando com as e os participantes se a composição se dá a partir da ação de alguém modificando o ambiente ou se ela se dá a partir do reconhecimento desse ambiente, estando já previamente disponível.

DICAS

Durante a realização da proposta, a pessoa responsável pela facilitação está atenta ao grupo, e pode se deslocar pelo espaço externo acompanhando as pessoas de modo a observar como está se dando a mobilização e intervindo com maiores explicações ou indicações quando julgar oportuno (por exemplo, indicando deslocamentos mais lentos).

É necessária atenção quando do deslocamento pelo espaço, para que não ocorram colisões ou quedas. Reforce essa indicação especialmente se estiver trabalhando com grupos muito numerosos.

As tecnologias assistivas integram a proposta caso sejam utilizadas pelas e pelos participantes.



Para esta proposta o ideal é que o espaço externo seja favorável ao deslocamento, assim, deve-se evitar locais muito movimentados ou próximos de ruas e avenidas com circulação de automóveis.



15 minutos

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jefferson Fernandes. Acessibilidade e Teatro: a presença das pessoas com deficiência visual como provocação. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 161-171, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019161>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BERSELLI, Marcia; FAZZIONI, Matheus. A colagem e o encenador-performer na cena acessível de Pippo Delbono: uma análise a partir de Questo Buio Feroce e Vangelo. **Conceição/Conception**, [S. l.], v. 10, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8664074>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- BERSELLI, Marcia; ISAACSSON, Marta. Desestabilizar saberes: a indisciplina favorecendo a ampliação do acesso às artes cênicas. **Ephemera Journal**, vol. 03, num. 05, maio/agosto 2020, p. 142-158. Disponível em <https://periodicos.ufop.br/ephemera/article/view/4057>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BERSELLI, Marcia; PEREIRA, Diego de Medeiros. Noções do trabalho corporal na formação do(a) artista-docente: há espaço para as diversidades na pedagogia do Teatro?. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 172-186, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019172>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do. Fissuras pós-abissais em espaços demarcados pela bipedia compulsória na dança. **Ephemera Journal**, Ouro Preto, vol. 3, nº 5, p. 40-61, Maio /Agosto 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/ephemera/article/view/4386>. Acesso em 19 maio 2021.



<https://spotifyanchor-web.app.link/e/M3LXpajlmBb>

REFERÊNCIAS

- FORTIN, Sylvie. Nem do Lado Direito, nem do Averso: o artista e suas modalidades de experiências de si e do mundo. In: WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **O Averso do Averso do Corpo: Educação somática como práxis**. Joinville: Nova Letra, 2011, p. 25-42.
- GUERRA, Itxi. **Luta contra o capacitismo: anarquismo e capacitismo**. Terra sem Amos: Brasil, 2021.
- KUPPERS, Petra. **Disability Culture and Community Performance**. Find a Strange and Twisted Shape. London: Palgrave, 2011.
- NELSON, Lisa. Before Your Eyes. Seeds of a Dance Practice. **Contact Quarterly dance journal**. 29, winter/spring, 2004. [first published in French translation in Vu du Corps: Lisa Nelson, Mouvement et Perception, Nouvelles de Danse No. 48-49, Brussels, Belgium, 2001]. Disponível em <http://sarma.be/docs/3247>. Acesso em 03 junho 2021.
- SANTOS, Flavia Grützmacher dos; BERSELLI, Marcia. Uma cultura de cuidado e afeto: apontamentos sobre segurança e confiança em uma oficina de teatro desenvolvida com/para mulheres. **Revista Científica de Artes/FAP**, v. 26, n. 2, p. 339-359, 2022. Disponível em <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4593>. Acesso em 13 ago. 2022.
- SANTOS, Flavia Grützmacher dos; BERSELLI, Marcia. Somos todas iguais ou somos todas diferentes? : Práticas cênicas estimulando o debate sobre a diferença no ambiente escolar. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 16, p. 01-11, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/16859>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- SILVA, Carlos Alberto Ferreira da. CorpoCidade: O Corpo da pessoa com deficiência visual na cidade e suas implicações como Flâneur Cego. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18153>. Acesso em: 14 nov. 2022.



UFSM
Pró-Reitoria de
Extensão



**TEATRO
FLEXÍVEL**



[https://spotifyanchor-
web.app.link/e/J0CAh9zImBb](https://spotifyanchor-web.app.link/e/J0CAh9zImBb)